



TRABALHOS VENCEDORES DA ETAPA MUNICIPAL NAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 2016

As escolas do município de Anguera participam da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Trata-se de um concurso de produção de textos para alunos e professores de escolas públicas brasileiras, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental.

No ano de 2016, ocorreu a 5ª edição deste evento. Constitui-se uma Comissão Municipal para Julgamento dos textos apresentados, nas seguintes categorias:

- ✓ **Poema:** 5º e 6º anos do Ensino Fundamental
- ✓ **Memórias literárias:** 7º e 8º anos do Ensino Fundamental
- ✓ **Crônica:** 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio

Abaixo, apresentamos os trabalhos vencedores em nível municipal:

GÊNERO: POEMA

ALUNO(A): Isaias Silva Araújo,

IDADE: 13 anos

ANO: 6º Ano

ESCOLA: Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho

PROFESSOR(A): Ana Claudia Castor Antunes

Paixão do Vaqueiro

Meu nome é Isaias
Sou vaqueiro estourado
Quando monto no meu cavalo
Vou atrás do gado
Quando eu pego o boi
Sou vaqueiro apaixonado

Moro na Cabeça do Boi
Sou filho de Anguera
Anguera minha cidade
Linda, maravilhosa e bela

Sou neto de vaqueiro
E não de peão
Agora arranjei uma vaqueira
Que roubou meu coração

Sou vaqueiro apaixonado
Gosto da vida e do gado
Por mulher mato e morro
Sou vaqueiro apaixonado

De setembro pra outubro
O sertão fica animado
A invernada se junta
Pra apartação de gado

Quando eu era pequeno
E vestia camisa
Meu pai queria me por na escola
Pra aprender e ter educação
Mas eu só pedia a ele
Chapéu de couro e gibão.

GÊNERO: MEMÓRIAS LITERÁRIAS

ALUNO(A): Ana Carla Araújo Figueredo

IDADE: 12 anos

ANO: 7º Ano

ESCOLA: Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho

PROFESSOR(A): Ana Claudia Castor Antunes

Cheiro de Café

Quando acordei senti o cheiro de café nos cômodos da casa, fui até a cozinha e lá estava minha mãe coando o café. Do nada comecei a lembrar meu tempo de criança na roça, onde morava com meus pais e meus dois irmãos.

Na cozinha de paredes descascadas, minha mãe fazia o meu prato predileto: frango ensopado. Hum...ainda posso sentir o gosto em minha boca. Meu pai, um homem magro, cabelos pretos, as mãos cheias de calos de tanto trabalho duro, montado num cavalo pastoreava o gado. Sempre quando ele chegava em casa depois de um dia cansativo eu vinha correndo e me jogava em seus braços. Gostava de sentar em seu colo e ficar com meus dedinhos pequenos alisando esses calos, até hoje não sei por que achava isso interessante.

Meus irmãos subiam nos galhos de uma árvore e ficavam brincando de balanço, eu ficava embaixo querendo que eles me ajudassem a subir. Não era justo só eles se balançarem. Depois corríamos ao redor da casa brincando de pega-pega.

O vento forte trazia o cheiro de manga e do pé de acerola que adoçavam ainda mais a minha vida. À noite eu e meus irmãos deitávamos em cima do tanque para ver e contar as estrelas, mas minha mãe dizia que se contássemos estrelas nasceria uma verruga em nosso dedo. Como não queria verruga nenhuma, apenas ficava olhando.

Ainda não havia luz para aqueles lados da roça, só mesmo a claridade das lamparinas e das estrelas. O som dos grilos no mato tornavam minha noite ainda mais encantadora. Éramos crianças inocentes, sem maldade, tranquilas e suaves. Nas manhãs de domingo meu pai selava os cavalos para que pudessemos ir à igreja.

São 19:00, chego do trabalho, abro a porta e sinto o cheiro de café no ar...ai que saudade...!

GÊNERO: CRÔNICA

ALUNO(A): Maria Vitória Leite Souza

IDADE: 15 anos

ANO: 9º Ano

ESCOLA: Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus

PROFESSOR(A): Railma da Silva Anunciação

Minha irmã Estrela

Como todo dia normal, levantei bem cedo e logo recebi um abraço de meu pai, que me pareceu estar bem contente. Deu-me de presente um diário lilás com cadeado, lacinho e florzinhas. Então vi minha madraستا preparando uma panela de brigadeiros, e perguntei-lhe curiosa para que ocasião era aquele chocolate. Ela respondeu-me que era para a festinha da escola de minha irmã caçula.

Fui para a escola bem linda, com o penteado que eu mesma escolhi. Estava tão alegre, meu pai quem me levou naquele dia. Lá, foi tudo de bom. Meus amigos fizeram um tumulto quando me viram, mas o que nunca esquecerei foi o momento em que a diretora me chamou "Maria Vitória, a senhorita poderia me acompanhar até a sala da diretoria?"

A turma todinha me olhou como se soubessem de todos os meus pecados. Na verdade, eles sabiam que todas às vezes eu levava para casa os livros escondidos dentro da bolsa para só devolvê-los no outro dia, quando acabasse de ler. Mas não era isso que ela queria comigo. Fiquei quase meia hora na biblioteca da escola esperando a bruxa da diretora, mas nada dela.

Depois de muito tempo, a professora me chamou para voltar à sala e que depois a diretora falaria comigo. Fiquei com muita raiva pela perda de tempo.

Quando cheguei em minha sala, empurrei a porta, e me deparei com uma linda festa surpresa. Meu coração parou naquele momento e fui logo abraçar o meu pai, que chorava muito de tanta emoção.

Mal sabia eu que era uma despedida. O último abraço, o último beijo na testa, o último cafuné, as histórias engraçadas, as lições de moral, o olhar risonho, o fim de tudo. Naquele dia, tudo parecia bem. Como toda noite, ele ia comigo à laje de casa e me mostrava uma estrela que brilhava mais forte, dizendo ser minha mãe. E nós ficávamos ali durante um bom tempo falando sobre minha mãe. Só eu e ele, para que minha madraستا não percebesse.

Uma vez li o livro "A irmã estrela", e me identifiquei muito, pois lembro-me de meu pai. Hoje, aos 14 anos, sento-me na janela de casa todas as noites e vejo meus pais juntinhos, zelando por mim.